

Aos funcionários, estudantes, professores e aos trabalhadores que sustentam a universidade

PORQUE A GREVE

Porque fizemos greve em 2007, em 2009 e, faremos em 2010?

Será que gostamos de fazer greve e de enfrentar o que temos enfrentado (ameaças, repressão, demissão, processos aos sindicalistas, bombas e cassetetes)?

Somos masoquistas? Não! É que temos dignidade e consciência que enquanto trabalhadores que construímos a universidade no cotidiano, tivemos e temos que ir à luta.

PARA DEFENDER A UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE, tivemos e temos que ir à luta!

PARA CONQUISTAR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO E PARA A UNIVERSIDADE PÚBLICA, tivemos e temos que ir à luta!

PARA CONQUISTAR A AUTONOMIA DA UNIVERSIDADE E SUA DEMOCRATIZAÇÃO, tivemos e temos que ir à luta!

O QUE OCORRE ESSE ANO?

Estávamos discutindo com os professores e estudantes a pauta unificada dos 3 segmentos da USP, Unesp e Unicamp, assim como a pauta específica de funcionários da USP para a data-base (1º de maio) 2010, que envolvem compromissos não cumpridos pelos reitores, a reposição das perdas salariais, as pendências com relação à criminalização dos movimentos (sindical e estudantil), a política de permanência estudantil e questões específicas tais como: saúde, deteriorização no atendimento do HU, benefícios, etc, quando tivemos uma grande surpresa:

O Cruesp (Conselho de reitores das universidades estaduais de São Paulo) decidiu quebrar a isonomia salarial entre professores e funcionários, estabelecida há mais de 20 anos, e contundentemente defendida pelos próprios reitores, concedendo 6% de reajuste retroativo a fevereiro e nomeado de reestruturação da carreira docente.

Não marcaram nenhuma das reuniões (em abril) conforme requeridas pelo Fórum das Seis (Fórum que congrega as entidades representativas de funcionários, estudantes e professores da USP, Unesp e Unicamp e Centro Paula Souza) para discutir a extensão aos funcionários do reajuste concedido apenas para docentes, restabelecendo assim a isonomia, nem a reunião de negociação da Pauta Unificada da data-base e, agora, agendam uma reunião para 11 de maio, próximo ao fechamento da folha de pagamento do mês de maio, para tentar impedir qualquer reação à posição que venham a apresentar.

E aqui, na USP...

Na USP, o reitor Rodas trata centenas de trabalhadores com total descaso e desrespeito, com transferências sumárias e inadmissíveis como as previstas para o prédio do Antigo DETRAN, no Ibirapuera, sem nenhuma discussão com os trabalhadores.

Parte dos agentes da guarda universitária, sob o comando do policial truculento, Ronaldo Penna, agride fisicamente companheiras estudantes, com soco e torção de braço.

Desde fevereiro tentamos negociar, inúmeras foram tentativas do Fórum das Seis e do Sintusp, em vão, chegamos ao limite.

POR TUDO ISSO, ENTRAREMOS EM GREVE NO DIA 5 DE MAIO, POR TEMPO INDETERMINADO, CONTANDO COM O APOIO E PARTICIPAÇÃO DOS COMPANHEIROS

ATÉ A VITÓRIA!

Sobre a mensagem do reitor...

RODAS PENSA QUE OS TRABALHADORES SÃO BOBOS!

Depois de noticiado a deflagração da greve dos funcionários da USP pela imprensa e pelo boletim do Sintusp e, da iminência da greve na Unesp e os trabalhadores da Unicamp terem aprovado paralisação e agendarem assembleia para decidir sobre a greve, o reitor Rodas encaminhou mensagem para todos os e-mails da USP apresentando um calendário de negociações.

Nesse calendário ele inclui o dia 11 de maio, que o Cruesp propositadamente agendou para véspera do fechamento da folha de pagamento.

ESSE É O MESMO RODAS QUE VEM FAZENDO VÁRIAS REUNIÕES COM O SINDICATO SEM NADA RESOLVER E, SEM CUMPRIR OS COMPROMISSOS, já assumidos de resolver coisas simples, desde a sua posse.

E NA COSEAS...

Após uma reunião entre Sintusp e Administração da Coseas, onde os trabalhadores aprovaram a paralisação do dia 29 de abril, a realização de uma reunião para levar a posição dos funcionários para a Assembleia que iria decidir a greve, o coordenador da Coseas reuniu todos os diretores e chefes, um dia antes da paralisação, com um ultimato e ameaças caso eles não entrassem para trabalhar perderiam seus cargos.

O Sintusp achou estranho que muitos dos funcionários entraram para trabalhar, pois sempre acataram a decisão das reuniões, aderindo à paralisação, passaram por cima da deliberação dos trabalhadores. Então o Sindicato, em reunião da Coseas, aprovou fazer a discussão com os trabalhadores dentro da Administração, onde o Coordenador disse estar aberto ao diálogo.

Mas será mesmo que em tempo de campanha salarial, onde os funcionários aprovam paralisação e greve ele estará disposto a conversar? Se ele ameaça agora, quando começar a greve o que será que o Coordenador fará?

Atenção companheiros, precisamos acabar com o autoritarismo precisamos acabar com o autoritarismo, quer seja do reitor, do Coordenador da Coseas, diretores de unidades ou chefes imediatos, a luta é para todos.

SEXTA-FEIRA, 30/4, OS FUNCIONÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO, REUNIDOS, DECIDIRAM ADERIR À GREVE, APROVADA PARA 5 DE MAIO.

ERRATA: Erramos ao informar que o Prédio do Detran foi doado ao MAE, ele foi doado ao MAC